

## Uma Perspetiva Histórica sobre a Medicina Veterinária de Abrigo: Evolução, Desafios e Impacto

---

Paulo Afonso  
Luís Cardoso  
Ana Sofia Soares  
João Jacob-Ferreira  
Nuno Alegria  
Artur Martins  
Isilda Rodrigues  
Paula Alexandra Oliveira  
Hélder Quintas  
Ana Cláudia Coelho

### Resumo

A medicina veterinária de abrigo (MVA), focada na saúde e bem-estar dos animais em abrigos, evoluiu significativamente ao longo do tempo. Este resumo fornece uma visão histórica concisa, destacando marcos, desafios e o impacto desta especialidade da medicina veterinária.

A MVA teve origem no início do século XX, à medida que os abrigos de animais surgiram para lidar com as populações de animais abandonados e de rua. Inicialmente centrada no controlo de doenças e cuidados primários, a área expandiu-se para englobar a saúde animal, incluindo o manejo comportamental e o controlo populacional.

Os desafios enfrentados pela MVA incluem assim recursos limitados, sobrelotação, gestão de doenças infetocontagiosas e considerações éticas sobre a eutanásia. No entanto, surgiram estratégias inovadoras, como programas de vacinação, iniciativas de esterilização e procedimentos de adoção, visando melhorar o bem-estar animal e reduzir as populações em abrigos.

O impacto da MVA tem-se tornado significativo. Esta área da medicina veterinária aprimorou a saúde e o bem-estar dos animais em abrigos e a salvaguarda da saúde pública. Além disso, a MVA reduz os riscos de transmissão de doenças, abordando doenças zoonóticas e implementando medidas preventivas, como vacinação e controlo de parasitas.

Além disso, a MVA fomenta colaborações entre profissionais veterinários, organizações de proteção animal e comunidades. Estas parcerias resultam em políticas progressistas, legislação e aumento de oportunidades de investigação e aprendizagem.

De uma abordagem rudimentar a MVA transformou-se numa disciplina abrangente. Apesar dos desafios, as contribuições substanciais para o bem-estar animal e a saúde pública são evidentes. Exemplo disso é o reconhecimento total como especialidade do American Board of Veterinary Specialties (ABVS) em março de 2023. Avanços e colaborações são fundamentais para melhorar o cuidado dos animais em abrigos e criar um futuro sustentável para animais e humanos.

**Palavras-chave:** Controlo de Doenças; Gestão Populacional; Medicina Veterinária de Abrigo; Saúde Animal; Saúde Pública.

### Abstract

Veterinary shelter medicine (VSM), focused on the health and welfare of animals in shelters, has evolved significantly over time. This abstract provides a concise historical overview, highlighting milestones, challenges, and the impact of this specialised field.

VSM originated in the early 20th century as animal shelters emerged to address stray and abandoned animal populations. Initially centred on disease control and primary care, the field expanded to encompass comprehensive animal health, including behaviour management and population control.

*Challenges faced by VSM include limited resources, overcrowding, infectocontagious disease management, and ethical considerations of euthanasia. However, innovative strategies like vaccination programs, spay/neuter initiatives, and adoption procedures emerged to improve animal welfare and reduce shelter populations.*

*The impact of VSM is significant. It enhances the health and well-being of shelter animals and safeguards public health. In addition, VSM has reduced disease transmission risks by addressing zoonotic diseases and implementing preventive measures, such as vaccination and parasite control.*

*Moreover, the field fosters collaborations between veterinary professionals, animal welfare organisations, and communities. These collaborations led to progressive policies, legislation, and increased research and training opportunities.*

*VSM has transformed from a rudimentary approach to a comprehensive discipline. Despite challenges, it has made substantial contributions to animal welfare and public health and received full recognition from the American Board of Veterinary Specialties (ABVS) in March 2023. Advancements and collaborations are vital to improving care for shelter animals and creating a compassionate and sustainable future for animals and humans.*

**Keywords:** *Animal Health; Disease Control; Population Management; Public Health; Veterinary Shelter Medicine.*

## O INÍCIO

Em contraste com a prática veterinária tradicional de pequenos animais, que se centra no doente individual, a Medicina Veterinária de Abrigo (MVA) destaca-se pelo ênfase na saúde de uma população animal. Esta abordagem especializada não negligencia o bem-estar individual de cada animal, mas expande-se para abranger a saúde e o bem-estar coletivo dos animais acolhidos em abrigos. Esta perspetiva mais ampla é crucial para garantir que os ambientes de abrigo promovam condições de vida adequadas e sustentáveis para todos os seus residentes<sup>1</sup>.

Enquanto a prática veterinária tradicional de pequenos animais se concentra no paciente individual, a prática veterinária em abrigos enfatiza a saúde de uma população, garantindo ainda o bem-estar animal individual. Os médicos veterinários que trabalham com abrigos não devem apenas possuir habilidades e conhecimentos médicos e cirúrgicos, mas também devem ser educadores e gestores capazes e dispostos, aptos a recorrer a várias disciplinas para atender às necessidades do abrigo e da comunidade. Para além de uma educação veterinária convencional, é necessário um sólido conhecimento em áreas como epidemiologia, gestão de populações e acompanhamento estatístico, imunologia, doenças infecciosas, comportamento, saúde pública, gestão geral e medicina forense veterinária." <sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> American Veterinary Medical Association, "Plan for shelter medicine specialty open for comment", American Veterinary Medical Association, <https://www.avma.org/javma-news/2013-03-15/plan-shelter-medicine-specialty-open-comment>

<sup>2</sup> Association of Shelter Veterinarians (novembro 2013), Petição do comité à ABVS para o reconhecimento da medicina de Abrigo como especialidade.

A MVA tem as suas raízes nos movimentos de bem-estar animal que surgiram no século XIX e que iniciaram o caminho da prevenção da crueldade contra animais que viria a ser fundacional para a MVA. No Reino Unido (RU), a Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals (RSPCA), é fundada em 1824 numa cafeteria em Londres<sup>3</sup>. Mais tarde, nos Estados Unidos da América (EUA), em 1866, Henry Bergh (Figura 1) funda a American Society for the Prevention of Cruelty to Animals® (ASPCA)<sup>4</sup>.



Figura 1: Henry Bergh, fundador da ASPCA em 1866<sup>5</sup>.

A RSPCA tem desempenhado um papel crucial na defesa do bem-estar animal. Com a abolição das lutas de ursos e touros em 1835 e a implementação de leis contra a crueldade animal, a RSPCA, reconhecida como "Royal" pela Rainha Victoria em 1840, influenciou significativamente legislações como o "Protection of Animals Act" de 1911<sup>6</sup> e o "Animal Welfare Act" de 2006<sup>7</sup>. Continua a enfrentar desafios modernos como as alterações climáticas e a agricultura industrial, mostrando um compromisso inabalável com a melhoria das vidas dos animais ao longo de quase 200 anos<sup>8</sup>.

Por sua vez, a ASPCA disponibilizou a primeira ambulância para cavalos feridos em 1867 (Figura 2) e evoluiu para abrir a primeira instalação veterinária em 1912, inovando em cirurgias e tratamentos para animais. Além disso, desempenhou um papel crucial na formulação de leis para proteção animal, incluindo

<sup>3</sup> Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals (RSPCA), "Our History", RSPCA, <https://www.rspca.org.uk/whatwedo/whoweare/history>

<sup>4</sup> American Society for the Prevention of Cruelty to Animals® (ASPCA), "History of the ASPCA", ASPCA <https://www.aspca.org/about-us/history-of-the-aspca>

<sup>5</sup> American Society for the Prevention of Cruelty to Animals® (ASPCA), "History of the ASPCA", ASPCA <https://www.aspca.org/about-us/history-of-the-aspca>

<sup>6</sup> <https://www.legislation.gov.uk/ukpga/Geo5/1-2/27>

<sup>7</sup> <https://www.legislation.gov.uk/ukpga/2006/45/contents>

<sup>8</sup> Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals (RSPCA), "Our History", RSPCA, <https://www.rspca.org.uk/whatwedo/whoweare/history>

a “Animal Welfare Act” de 1966<sup>9</sup>, o “Animal Fighting Prohibition Enforcement Act”<sup>10</sup> e o “Veterinary Medicine Mobility Act”<sup>11</sup>. Em 1973 inicia a esterilização para os animais adotados e em 1993 torna-se na primeira organização de proteção animal a usar a identificação eletrônica em animais de companhia. Continuando a expandir os seus esforços, a ASPCA tem feito progressos significativos na adoção de animais, redução de eutanásia e melhoria do bem-estar animal <sup>12</sup>.

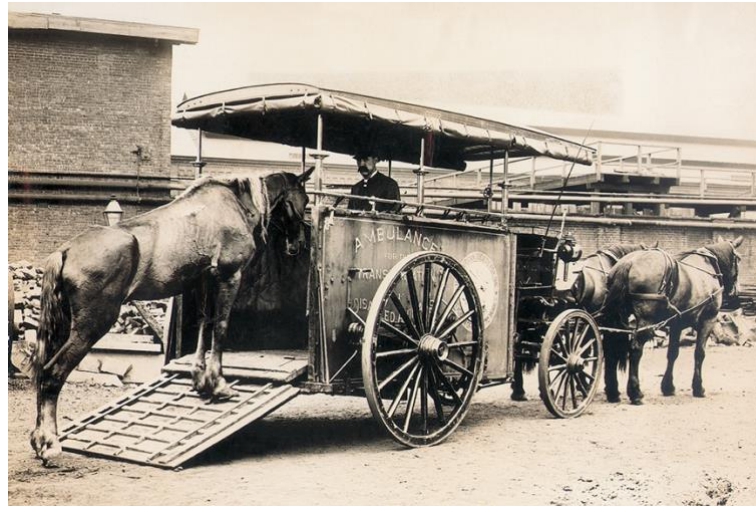


Figura 2: ASPCA disponibiliza a primeira ambulância para cavalos, em 1867<sup>13</sup>.

#### A TRÍADE IMPULSIONADORA: DR. NIELS PEDERSEN, RICHARD AVANZINO E O MADDIE’S FUND

##### DR. NIELS PEDERSEN

O Dr. Niels C. Pedersen (Figura 3) é um conceituado investigador dos retrovírus felinos desde meados da década de 1960. As suas contribuições para a compreensão da saúde felina têm sido impactantes, com um foco particular em doenças retrovirais que afetam gatos<sup>14</sup>.

No início da década de 1970, o Dr. Pedersen assumiu um papel crucial ao supervisionar a colônia de gatos de pesquisa da University of California Davis. Foi durante esse período que implementou uma abordagem inovadora para o alojamento felino. Ao permitir que os gatos da colônia usufríssem livremente de espaços similares aos de habitações, cuidadosamente planejados, observou um fenómeno notável: os gatos permaneciam notavelmente livres de doenças. Essa observação representou uma mudança

<sup>9</sup> <https://www.nal.usda.gov/animal-health-and-welfare/animal-welfare-act>

<sup>10</sup> <https://www.congress.gov/110/plaws/publ22/PLAW-110publ22.pdf>

<sup>11</sup> <https://www.congress.gov/bill/113th-congress/house-bill/1528>

<sup>12</sup> American Society for the Prevention of Cruelty to Animals® (ASPCA), “History of the ASPCA”, ASPCA <https://www.aspc.org/about-us/history-of-the-aspc>

<sup>13</sup> American Society for the Prevention of Cruelty to Animals® (ASPCA), “History of the ASPCA”, ASPCA <https://www.aspc.org/about-us/history-of-the-aspc>

<sup>14</sup> <https://www.sockfip.org/dr-pedersen-s-curriculum-vitae/>

significativa em relação aos problemas prevalentes observados em muitas populações de gatos, especialmente aquelas em espaços confinados, como abrigos<sup>15</sup>.

As práticas inovadoras e as observações perspicazes do Dr. Pedersen tornaram-se fundamentais para a influência do seu trabalho. Em 1991, partilhou o seu vasto conhecimento e as suas experiências no livro altamente respeitado intitulado "Feline Husbandry and Diseases and Management in the Multiple-Cat Environment"<sup>16</sup>. Essa publicação não explora apenas as complexidades dos retrovírus felinos, mas também avança estratégias práticas para o cuidado e a gestão de gatos, especialmente em ambientes com coexistência múltipla.



**Figura 3 – Dr. Niels Pedersen<sup>14</sup>.**

O livro foi um contributo para a compreensão científica das doenças felinas, mas também para os aspetos práticos do cuidado de gatos em ambientes coletivos, tendo um impacto duradouro na medicina veterinária, influenciando a gestão de populações de gatos e contribuindo significativamente para o bem-destes.

#### **RICHARD AVANZINO**

Richard Avanzino (figura 4), uma figura visionária que liderou a San Francisco Society for the Prevention of Cruelty to Animals (SF SPCA) de 1976 a 1999, deixando uma marca indelével na história do bem-estar animal nos EUA. Durante o seu mandato, Avanzino alcançou conquistas notáveis que revolucionaram a abordagem de abrigos para animais, tornando o Condado de São Francisco o primeiro, nos EUA, a oferecer uma garantia de adoção para todos os cães e gatos saudáveis e tratáveis<sup>17</sup>.

<sup>15</sup> <https://todaysveterinarynurse.com>

<sup>16</sup> [https://ccah.vetmed.ucdavis.edu/sites/g/files/dgvnsk4586/files/local\\_resources/pdfs/FelHusFull\\_book-optimized.pdf](https://ccah.vetmed.ucdavis.edu/sites/g/files/dgvnsk4586/files/local_resources/pdfs/FelHusFull_book-optimized.pdf)

<sup>17</sup> <https://www.maddiesfund.org/rich-avanzino.htm>

Avanzino foi um arquiteto da mudança ao reduzir drasticamente as taxas de eutanásia, alcançando o menor índice de todos os centros urbanos dos Estados Unidos. O seu compromisso para com o bem-estar animal manifestou-se numa série de programas inovadores de adoção, acolhimento, comportamento animal e esterilização que transformaram a SF SPCA numa referência para outras organizações em todo o país.

Um dos marcos mais notáveis de Avanzino foi a abertura, em 1998, do SF SPCA's Maddie's® Pet Adoption Center que redefiniu completamente o conceito de abrigos de animais, proporcionando ambientes acolhedores e caseiros para cães e gatos à espera de adoção, em vez do confinamento em jaulas. Esse novo padrão de práticas em abrigos estabeleceu um precedente para o bem-estar dos animais em todo o país.



**Figure 4 – Richard Avanzino<sup>18</sup>.**

Richard Avanzino é amplamente reconhecido como o pai do movimento 'no-kill', uma abordagem que procura eliminar a morte/abate/eutanásia de animais saudáveis e tratáveis em abrigos. O seu trabalho incansável e inovações transformaram a SF SPCA e influenciaram profundamente a perspectiva da sociedade sobre o tratamento de animais em abrigos. Richard Avanzino deixou um legado duradouro, inspirando gerações de defensores do bem-estar animal e moldando o curso da história em prol dos animais em abrigo.

### **MADDIE'S FUND**

Em 1999, Dave and Cheryl Duffield fundam o Maddie's Fund como um testemunho do amor duradouro pela sua companheira, Maddie (Figura 5), um schnauzer miniatura que sucumbira ao cancro dois anos antes. A visão dos Duffield não era apenas um memorial, mas um compromisso em impactar significativamente a vida de inúmeros animais de companhia<sup>19</sup>.

No comando desta fundação inovadora surge Richard Avanzino, que se havia destacado ao liderar o esforço para transformar San Francisco na primeira cidade “no-kill”, uma conquista monumental na história

<sup>18</sup> <https://law.lclark.edu/live/profiles/3622-rich-avanzino>

<sup>19</sup> <https://www.maddiesfund.org/maddies-story.htm>

dos abrigos de animais. A sua paixão e dedicação tornaram-no a escolha natural para liderar o Maddie's Fund.

Uma das primeiras proclamações de Avanzino como presidente do Maddie's Fund foi o objetivo audaz de, numa década, nenhum animal sob a influência da fundação ser sacrificado, a menos que sofresse de forma intratável ou fosse considerado não reabilitável devido a questões comportamentais. Este compromisso refletiu a ética do movimento 'no-kill', que procura a erradicação da eutanásia de animais saudáveis e tratáveis.



**Figure 5 – Maddie (26/04/1986 – 13/03/1997)<sup>19</sup>.**

Este objetivo ambicioso exigiu uma abordagem estratégica e sistémica. Avanzino reconheceu a necessidade de infiltrar, influenciar e persuadir a academia veterinária a abordar as necessidades médicas de animais mantidos intensivamente. Isto envolveu não apenas desafiar práticas existentes, mas também fomentar colaboração e ultrapassar os limites da tradicional prestação de cuidados veterinários.

O legado de Maddie's Fund não reside apenas nos recursos que alocou, mas nas vidas que salvou e salva, e no paradigma que transforma. Desde as suas comoventes origens ligadas a um schnauzer querido até à sua liderança visionária sob Richard Avanzino, o Maddie's Fund continua a ser uma força motriz na formação de um futuro mais humano e com mais compaixão para os animais de companhia em todo o mundo<sup>20</sup>.

#### **UMA NOVA ÁREA CIENTÍFICA**

Após intensas negociações, a Maddie's Fund comprometeu-se a conceder à Escola de Medicina Veterinária da UC Davis um montante significativo de 1,5 milhões de dólares americanos ao longo de cinco anos. Essa generosa doação tinha como objetivo pioneiro impulsionar o desenvolvimento e reconhecimento do campo académico conhecido como a MVA.

<sup>20</sup> <https://www.maddiesfund.org/history.htm>

A visão subjacente a esse investimento substancial era tripla e ambiciosa. Em primeiro lugar, iniciar um programa de formação para residentes, fornecendo uma estrutura acadêmica sólida para médicos veterinários interessados na especialização de cuidados de animais em abrigos. Esta iniciativa representou um passo crucial na formação de profissionais altamente qualificados e dedicados a atender às necessidades específicas dos animais em ambientes de abrigo.

Em segundo lugar, a doação tinha o propósito de impulsionar pesquisas não invasivas que beneficiassem diretamente os animais em abrigos. Esse compromisso com a investigação científica refletia o desejo de abordar questões práticas e urgentes que afetam a saúde e o bem-estar dos animais nesses ambientes.

Em terceiro e último lugar, mas não menos importante, a Maddie's Fund comprometeu-se a fornecer apoio e extensão a organizações de abrigo de animais. A condição era clara: pelo menos 60% das organizações beneficiadas deveriam ser autointituladas como instalações "no-kill". Isso não apenas incentivou a disseminação de melhores práticas em abrigos, como também solidificou o compromisso da fundação com a promoção de ambientes sem eutanásia considerada desnecessária.

Com esse comprometimento financeiro e intelectual, a MVA nasceu como um campo acadêmico. A UC Davis School of Veterinary Medicine emergiu como um epicentro de pesquisa, formação e apoio prático para abrigos em todo o país. Essa iniciativa elevou o estatuto da MVA a disciplina acadêmica, mas também teve um impacto duradouro na forma como os animais em abrigos são compreendidos, tratados e cuidados em toda a comunidade veterinária. A MVA como área científica nasce em 2001 <sup>21</sup>.

**Tabela 1: Perspetiva histórica internacional da MVA até ao reconhecimento como especialidade.**

Data	Marco
1824	Fundação da RSPCA (RU)
1866	Fundação da ASPCA (EUA)
1965	"Five Freedoms"
1980	Fundações literárias
1991	"Feline Husbandry and Diseases and Management in the Multiple-Cat Environment" (Dr. Niels Pedersen)
2000	Inauguração da primeira residência de formação na UC Davis School of Veterinary Medicine (Dr. Niels Pedersen and Janet Foley) (EUA)
2001	Fundação da Association of Shelter Veterinarians (ASV), (EUA)

<sup>21</sup> <https://ccah.vetmed.ucdavis.edu/areas-study/shelter-medicine#:~:text=In%202001%2C%20the%20UC%20Davis,the%20whole%20animal%2Dshelter%20system.>



2004	“The Asilomar Accord” Publicação “Shelter Medicine for Veterinarians and Staff”
2005	ASV inicia o caminho de reconhecimento da MVA como especialidade
2008	desenvolvidos padrões da residência em MVA
2010	Publicação “Guidelines for the Standards of Care in Animal Shelters”, baseadas nas 5 Liberdades, estabelecidas em 1965, no Reino Unido
2013	Petição para reconhecimento da MVA como especialidade na ABVS
2014	MVA reconhecida como especialidade
2015	12 Médicos Veterinários realizam o primeiro exame de certificação
2022	Publicação da 2. <sup>a</sup> edição “Guidelines for Standards of Care in Animal Shelters” 35 diplomados em MVA Lançamento do Journal of Shelter Medicine & Community Animal Health (JSMCAH)
2023	Reconhecimento total provisório da MVA como especialidade pelo ABVS (março)

Na década de 1980, as fundações literárias começaram a ser estabelecidas para o emergente campo da MVA. No entanto, foi em 1991 que um marco significativo foi alcançado com a publicação do livro “Feline Husbandry and Diseases and Management in the Multiple-Cat Environment”<sup>22</sup> pelo Dr. Niels Pedersen. Este trabalho tornou-se uma referência essencial para profissionais envolvidos no cuidado de felinos em ambientes de múltiplos gatos.

O ano 2000 testemunhou a inauguração do primeiro programa de residência na Escola de Medicina Veterinária da UC Davis, graças aos esforços conjuntos do Dr. Niels Pedersen e Janet Foley. Este programa pioneiro desempenhou um papel fundamental na formação de médicos veterinários dedicados a abordagens especializadas necessárias para cuidar de animais em ambientes de abrigo.

Entre 1970 e 2001, um impressionante número de 150 artigos foram publicados, evidenciando o crescimento exponencial do conhecimento na área. Em 2001, a Association of Shelter Veterinarians (ASV) é fundada durante a American Humane Conference em Washington, DC, consolidando a importância crescente dessa disciplina<sup>23</sup>.

<sup>22</sup> [https://ccah.vetmed.ucdavis.edu/sites/g/files/dgvnsk4586/files/local\\_resources/pdfs/FelHusFull\\_book-optimized.pdf](https://ccah.vetmed.ucdavis.edu/sites/g/files/dgvnsk4586/files/local_resources/pdfs/FelHusFull_book-optimized.pdf)

<sup>23</sup> <https://sheltervet.org/about/history-of-asv>

O ano de 2004 foi também crucial com a publicação do “The Asilomar Accord”<sup>24</sup>, que estabeleceu definições padrão, e o lançamento do primeiro livro sobre MVA, “Shelter Medicine for Veterinarians and Staff”<sup>25</sup>. Esses marcos solidificaram o campo e proporcionaram uma base para o seu crescimento contínuo.

A década de 2000 assistiu a uma evolução significativa com a MVA a iniciar o percurso rumo ao reconhecimento como especialidade. Em 2008, foram desenvolvidos padrões de residência, seguidos em 2010 pela publicação das “Guidelines for the Standards of Care in Animal Shelters”<sup>26</sup>, baseadas nas “Five Freedoms”<sup>27</sup> estabelecidas em 1965, no Reino Unido: (1) Livre de fome e sede; (2) Livre de desconforto; (3) Livre de dor, ferimentos e doenças; (4) Liberdade para expressar comportamento normal; e (5) Livre de medo e angústia.

O ano de 2013 testemunhou a petição para o reconhecimento da MVA como especialidade no American Board of Veterinary Specialties (ABVS) da American Veterinary Medical Association (AVMA)<sup>28</sup>, e em 2014, a MVA tornou-se a mais recente especialidade veterinária reconhecida. Em 2015, um grupo de 12 veterinários de abrigo reuniu-se no Simpósio ABVP em New Orleans para realizar o primeiro exame de certificação para a recém-aprovada especialidade de MVA<sup>29</sup>.

À medida que o campo continuou a expandir-se, o ano de 2022 marcou a segunda edição das “Guidelines for Standards of Care in Animal Shelters” e a existência de 35 Diplomados em MVA. O lançamento do Journal of Shelter Medicine & Community Animal Health (JSMCAH) consolidou ainda mais o campo como uma disciplina acadêmica distinta. Em março de 2023, no culminar de um longo percurso (Tabela 1) a MVA alcançou o reconhecimento total como especialidade pela American Board of Veterinary Specialties (ABVS), marcando um capítulo significativo na história desta especialidade emergente e vital<sup>30</sup>.

## EUROPA

Na Europa a história e a evolução da MVA é muito mais recente. No ano de 2016, a British Small Animal Veterinarian Association (BSAVA) adotou uma abordagem inovadora ao introduzir a MVA no seu plano de formação. Esta inclusão destacou a crescente consciencialização sobre a importância de adaptar a prática veterinária às necessidades específicas dos animais em abrigos.

<sup>24</sup> <https://www.aspca.org/about-us/aspca-policy-and-position-statements/asilomar-accords-definitions>

<sup>25</sup> <https://www.amazon.com/Shelter-Medicine-Veterinarians-Staff-2004-05-31/dp/B01JXTBLRO>

<sup>26</sup> <https://oacu.oir.nih.gov/system/files/media/file/2021-02/shelterguide.pdf>

<sup>27</sup>

<https://webarchive.nationalarchives.gov.uk/ukgwa/20121010012427/http://www.fawc.org.uk/freedoms.htm>

<sup>28</sup> <https://www.avma.org/javma-news/2013-03-15/plan-shelter-medicine-specialty-open-comment>

<sup>29</sup> <https://www.shelternvet.org/resources/board-specialty>

<sup>30</sup> <https://www.avma.org/news/shelter-medicine-receives-full-recognition-specialty-fish-medicine-receives-provisional>

Como parte desse avanço, foi publicado, em 2018, o "BSAVA Manual of Canine and Feline Shelter Medicine – Principles of Health and Welfare in a Multi-animal Environment"<sup>31</sup>, um recurso abrangente destinado a orientar os profissionais médico veterinários no cuidado de animais em abrigos. Esta obra tornou-se uma fonte fundamental, oferecendo diretrizes práticas e conhecimentos essenciais para enfrentar os desafios únicos associados à MVA.

A decisão da BSAVA de incorporar a MVA no seu plano de formação reflete uma compreensão crescente da importância de uma abordagem especializada para atender às necessidades dos animais em abrigo. Esse passo inovador reconheceu a singularidade e a importância crescente da MVA, mas também destacou a necessidade de formação específica para os profissionais veterinários que desejam dedicar-se a esta área.

O "BSAVA Manual of Canine and Feline Shelter Medicine – Principles of Health and Welfare in a Multi-animal Environment" representou uma ferramenta prática para os profissionais europeus, mas também simbolizou um compromisso crescente em promover o bem-estar dos animais em abrigo. Este ímpeto da BSAVA contribuiu para a consolidação da MVA como uma disciplina respeitada e necessária na comunidade veterinária europeia, reforçando a ideia de que o cuidado eficaz de animais em ambientes de abrigo requer uma abordagem especializada e dedicada por parte dos profissionais veterinários.

## PORTUGAL

Em Portugal, fruto da necessidade de controlar e erradicar a doença da raiva foram tomadas várias iniciativas desde o século XIX<sup>32</sup>. De facto a obrigatoriedade de existência de canis e gatis municipais remonta a 1925, por força do Decreto 11:242, de 16 de Novembro<sup>33</sup>, que preconiza os normativos de gestão de animais vadios e errantes com a sua recolha a canis e gatis municipais, bem como, as medidas de controlo da raiva e de cadastro, registo e licenciamento municipal.

Pode-se comprovar que já em 1985, pelo Decreto-lei 317/85, de 2 de Agosto, se estabeleceram normas relativas à profilaxia médica da raiva e às medidas de polícia sanitária, integrando-se no Programa Nacional de Luta e de Vigilância Epidemiológica da Raiva Animal, e reforçando a obrigatoriedade de registo e licenciamento animal, a gestão de animais vadios ou errantes e a obrigatoriedade de canis e gatis municipais.

Em 1993, é ratificada a Convenção Europeia para a Proteção dos Animais de Companhia aprovada em 1987 pelo Conselho da Europa, em Estrasburgo. A convenção é dividida em sete capítulos, incluindo disposições gerais, princípios para a manutenção de animais de companhia, medidas

<sup>31</sup> <https://www.bsavalibrary.com/content/book/10.22233/9781910443330>

<sup>32</sup> <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/43267/1/MariaBMaio.pdf>

<sup>33</sup> <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1925/11/24700/14521453.pdf>

complementares para animais vadios ou errantes, informações e educação, consultas multilaterais, emendas e disposições finais. Estes capítulos abrangem uma ampla gama de questões relacionadas ao bem-estar de animais de companhia, incluindo cães e gatos, focando em elevar o padrão de cuidado e proteção para estes animais em toda a Europa<sup>34</sup>.

A Lei n.º 92/95, de 12 de setembro, Proteção aos Animais, proíbe todas as violências injustificadas contra animais, incluindo atos que infligem morte, sofrimento cruel e prolongado, ou graves lesões. Também aborda a proibição de exigir esforços excessivos dos animais e o abandono intencional de animais em vias públicas. Qualquer pessoa, individual ou coletiva, que explore o comércio de animais, guarde animais mediante remuneração, ou os utilize para fins comerciais, incluindo espetáculos, deve fazê-lo mediante autorização municipal, para assegurar o bem-estar e a sanidade dos animais. Nos concelhos onde o número de animais errantes constitui um problema, as câmaras municipais podem reduzir o seu número, utilizando métodos que não causem dor ou sofrimento evitáveis. Desenvolver ações como aconselhar os donos dos animais a reduzir a reprodução não planeada de cães e gatos, promovendo a sua esterilização, e encorajar a denúncia de cães ou gatos errantes aos serviços municipais<sup>35</sup>.

Somente em 2001, com o Decreto-Lei 276/2001, de 17 de outubro, foi criado o quadro normativo de direito interno para assegurar a aplicação da referida Convenção Europeia, regulando o exercício da atividade de exploração de alojamentos para animais de companhia, independentemente do seu fim, e a venda de animais de companhia. O diploma estabelece procedimentos específicos para a exploração de alojamentos e a criação comercial de animais de companhia, salvaguardando o seu bem-estar e proteção definindo princípios básicos para o assegurar dos mesmos, bem como, condições para os alojamentos<sup>36</sup>.

Em 2014, a Lei n.º 69/2014, de 29 de agosto, é aprovada, criminalizando os maus-tratos a animais de companhia, e modificando a proteção aos animais, alargando os direitos das associações zoófilas, entendendo-se por animal de companhia qualquer animal detido ou destinado a ser detido por seres humanos, designadamente no seu lar, para seu entretenimento e companhia<sup>37</sup>.

Contudo, apesar da quase secular obrigatoriedade de existência de canis municipais, reforçada em 1985 com a obrigatoriedade de canis e gatis municipais, a cobertura nacional destes equipamentos era escassa num claro incumprimento de décadas pelas autarquias locais dos pressupostos legais vigentes<sup>38</sup>.

Apesar deste percurso legislativo, no sentido de acompanhar as noções de bem-estar e proteção animal, foi o ano de 2016 que figurou como marco significativo e com maior impacto na MVA portuguesa,

<sup>34</sup> <https://www.coe.int/en/web/conventions/full-list?module=treaty-detail&treatynum=125>

<sup>35</sup> [https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=2172&tabela=leis&so\\_miolo=](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=2172&tabela=leis&so_miolo=)

<sup>36</sup> <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2001-34555875-46951875>

<sup>37</sup> [https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?tabela=leis&nid=2213&pagina=1&ficha=1](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?tabela=leis&nid=2213&pagina=1&ficha=1)

<sup>38</sup> DGAV, Municípios abrangidos por Centro de Recolha Oficial

com a promulgação da Lei n.º 27/2016, de 23 de agosto<sup>39</sup>. Esta legislação, com foco nas questões relacionadas ao bem-estar animal, traçou diretrizes importantes para a proteção e cuidado adequado dos animais em abrigo no território português. Marcou uma mudança de paradigma ao perspetivar a rede de centros de recolha oficial (CRO) de animais e a modernização dos serviços municipais de veterinária, estabelecendo pela primeira vez a proibição do abate de animais como forma de controlo populacional, privilegiando a esterilização. No âmbito desta legislação, é mesmo de realçar a obrigatoriedade de esterilização dos animais para adoção alojados em CRO e a possibilidade de instituição de Programas de Captura-Esterilização-Devolução (CED) para gatos, constituindo colónias, sobre a iniciativa e responsabilidade dos municípios.

No ano subsequente, em 2017, a Portaria n.º 146/2017, datada de 26 de abril, complementou e detalhou disposições da legislação anterior, fornecendo um arcabouço regulatório mais específico para a criação de uma rede efetiva de CRO de animais de companhia, fixando as normas que regulam o destino dos animais acolhidos nestes centros e as normas para o controlo de animais errantes<sup>40</sup>.

À medida que o interesse e a consciencialização sobre a MVA ganhavam destaque, o ano de 2019 foi marcado pelo Seminário Internacional de Medicina Veterinária de Abrigo<sup>41</sup> e pelo I Fórum de Medicina Veterinária de Abrigos<sup>42</sup>. Estes eventos reuniram profissionais, pesquisadores e entusiastas para discutir práticas, desafios e avanços nesse campo em rápido desenvolvimento.

Também no ano de 2019, a publicação do Decreto-Lei 82/2019, de 27 de junho<sup>43</sup>, estabelece várias regulamentações importantes para o bem-estar e proteção de animais de companhia, com foco na identificação e registo desses animais, sendo criado o Sistema de Informação de Animais de Companhia (SIAC)<sup>44</sup>. Este sistema reúne informações sobre a identificação, titularidade, detenção e informações sanitárias obrigatórias dos animais de companhia. A identificação é obrigatória para cães, gatos e furões até 120 dias após o nascimento do animal ou antes da sua saída do local de nascimento ou alojamento. Os animais devem ser marcados com um transponder, um dispositivo eletrónico de identificação, implantado por um médico veterinário. Este decreto representa um avanço significativo nas medidas de prevenção ao abandono animal e promoção da detenção responsável, estabelecendo um sistema robusto para o registo e identificação de animais de companhia em Portugal, contribuindo para o bem-estar e proteção desses animais.

<sup>39</sup> <https://files.dre.pt/1s/2016/08/16100/0282702828.pdf>

<sup>40</sup> <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/146-2017-106926976>

<sup>41</sup> <https://www.omv.pt/publicacoes/noticias/seminario-internacional-de-medicina-veterinaria-de-abrigo---28-de-junho---fundacao-dr--antonio-cupertino-de-miranda,-porto-2>

<sup>42</sup> <https://www.omv.pt/publicacoes/noticias/forum-medicina-veterinaria-de-abrigos>

<sup>43</sup> <https://files.dre.pt/gratuitos/1s/2019/06/12100.pdf>

<sup>44</sup> <https://www.siac.vet>

Decorrido o hiato resultante da pandemia pela COVID-19, o ano de 2022 testemunhou o retomar daquele diálogo com o II Fórum de Medicina Veterinária de Abrigos<sup>45</sup>, reforçando o compromisso da comunidade médico-veterinária portuguesa com a evolução e aprimoramento constante das práticas de MVA.

Em 2023, a agenda da MVA em Portugal sofre uma expansão ainda maior. O III Fórum de Medicina Veterinária de Abrigos<sup>46</sup> sucede num aprofundamento das discussões e novas abordagens para os desafios enfrentados na área. Destaca-se, também, o início do Curso de Especialização em Medicina de Abrigos e Bem-Estar dos Animais de Companhia pela Universidade do Porto (UP)<sup>47</sup>, indicando um crescente reconhecimento académico da importância da MVA. Para consolidar ainda mais os avanços, ocorre o I Congresso de Medicina de Abrigo<sup>48</sup>, que reúne especialistas e interessados para compartilhar conhecimentos e promover a integração de práticas inovadoras.

**Tabela 2: Perspetiva histórica portuguesa sobre os acontecimentos mais marcantes para a MVA.**

Data	Marco
1925	Obrigatoriedade de canis municipais Obrigatoriedade da vacinação antirrábica (cães) Cadastro, registo e licenciamento de cães por concelho Recolha e gestão de animais vadios e errantes
1985	Obrigatoriedade de registo e licenciamento animal Gestão de animais vadios ou errantes Obrigatoriedade de canis e gatis municipais
1993	Ratificação da Convenção Europeia para a Proteção dos Animais de Companhia
1995	Proibição de violência injustificada Medidas de garantia de bem-estar Gestão de animais errantes
2014	Criminalização dos maus-tratos a animais Alargamento dos direitos das associações zoófilas
2016-2017	Criação de uma rede de CRO Proibição da eutanásia para controlo populacional Obrigatoriedade da esterilização

<sup>45</sup> <https://www.omv.pt/publicacoes/noticias/ii-forum-medicina-veterinaria-de-abrigos>

<sup>46</sup> <https://www.omv.pt/publicacoes/noticias/iii-forum-medicina-veterinaria-de-abrigos-24-e-25-de-outubro-de-2023-3>

<sup>47</sup>

[https://sigarra.up.pt/icbas/pt/cur\\_geral.cur\\_view?pv\\_ano\\_lectivo=2023&pv\\_curso\\_id=29081&pv\\_origem=CAND&pv\\_tipo\\_cur\\_sigla=E](https://sigarra.up.pt/icbas/pt/cur_geral.cur_view?pv_ano_lectivo=2023&pv_curso_id=29081&pv_origem=CAND&pv_tipo_cur_sigla=E)

<sup>48</sup> <https://www.omv.pt/publicacoes/noticias/1-congresso-de-medicina-veterinaria-de-abrigo-25-novembro-na-utad>

	Programas CED (gatos)
2019	Seminário Internacional de Medicina Veterinária de Abrigo I Fórum de Medicina Veterinária de Abrigos Criação do SIAC Normas para a identificação, titularidade e detenção Obrigatoriedade da identificação eletrónica para cães, gatos e furões
2022	II Fórum de Medicina Veterinária de Abrigos
2023	III Fórum de Medicina Veterinária de Abrigos Curso de Especialização Medicina de Abrigos e Bem-Estar dos Animais de Companhia I Congresso de Medicina de Abrigo

Esta cronologia (Tabela 2) reflete não apenas a evolução legislativa em resposta às necessidades dos animais, como também o compromisso contínuo da sociedade portuguesa para com o avanço da MVA, garantindo o bem-estar e a saúde dos animais em situações de abrigo em todo o país.

A MVA é uma área que ganhou destaque ao abordar algumas das questões mais prementes no bem-estar animal e na saúde pública. Navega por uma série de desafios, particularmente em abrigos para animais, onde recursos limitados, sobrelotação e a gestão de doenças infectocontagiosas são realidades diárias. Considerações éticas, especialmente sobre a eutanásia, requerem uma abordagem sustentada cientificamente e desapegada da pressão social, mas com um pendor de compaixão.

A inovação dentro da MVA levou ao desenvolvimento de programas abrangentes de vacinação e iniciativas de esterilização que não só melhoram a saúde e o bem-estar dos animais de abrigo, mas também visam reduzir de forma sustentável as populações de abrigos e de animais vadios ou errantes. Os procedimentos de adoção foram refinados para garantir um melhor correspondência entre os animais e os potenciais proprietários, aumentando a probabilidade de um lar permanente e amoroso, de uma adoção efetiva.

O impacto da MVA na saúde animal e pública é substancial. Melhora a saúde e o bem-estar geral dos animais de abrigo e reduz os riscos de transmissão de doenças, incluindo doenças zoonóticas que podem ser transmitidas dos animais para os humanos. Medidas preventivas como vacinação sistemática e controlo de parasitas são componentes essenciais da MVA, protegendo não só os animais, mas também a saúde e a segurança públicas.

A evolução da MVA traduz-se de uma abordagem rudimentar para uma disciplina abrangente com contribuições substanciais, tanto para o bem-estar animal, quanto para a saúde pública e animal. Esse reconhecimento foi formalizado aquando da atribuição à MVA do estatuto de especialidade, em março de

2023 pela ABVS, nos EUA, no que constituiu um marco significativo que sublinha a sua importância e que perspetiva um caminho similar para outros continentes.

Olhando para o futuro, é vital que a MVA evolua baseada na interdisciplinaridade almejando a melhoria contínua dos cuidados prestados aos animais de abrigo. O desenvolvimento persistente da MVA é essencial para criar um futuro alicerçado na compaixão e na sustentabilidade, onde o bem-estar de animais e humanos esteja interligado e mutuamente apoiado.

**SOBRE O AUTOR:****Paulo Afonso**[afonso.p@icloud.com](mailto:afonso.p@icloud.com)**Luís Cardoso**[lcardoso@utad.pt](mailto:lcardoso@utad.pt)**Ana Sofia Soares**[anasoares@utad.pt](mailto:anasoares@utad.pt)**João Jacob-Ferreira**[joao.ferreira.vet@gmail.com](mailto:joao.ferreira.vet@gmail.com)**Nuno Alegria**[nalegria@utad.pt](mailto:nalegria@utad.pt)**Artur Martins**[artur.martins.1971@gmail.com](mailto:artur.martins.1971@gmail.com)**Isilda Rodrigues**[isilda@utad.pt](mailto:isilda@utad.pt)**Paula Alexandra Oliveira**[pamo@utad.pt](mailto:pamo@utad.pt)**Hélder Quintas**[helder5tas@ipb.pt](mailto:helder5tas@ipb.pt)**Ana Cláudia Coelho**[accoelho@utad.pt](mailto:accoelho@utad.pt)